

ANÁLISE FACIOLÓGICA DA FORMAÇÃO SÃO SEBASTIÃO, FASE RIFTE DA BACIA DE JATOBÁ NA REGIÃO DE CAMPOS-IBIMIRIM, PERNAMBUCO, NE DO BRASIL

Queiroz, R.G.B.¹, Fambrini, G.L.², Neumann, V. H. M. L.²

¹ PPGEOC - Universidade Federal de Pernambuco, ² DGEO - Universidade Federal de Pernambuco,

RESUMO: A Bacia de Jatobá, situada no Nordeste brasileiro, consiste na porção setentrional do sistema de rifte abortado Recôncavo-Tucano-Jatobá, com gênese associada à abertura de Gondwana no Cretáceo Inferior. Dentre as unidades depositadas na fase Rifte, de idade Berriasiana a Barremiana, destaca-se a Formação São Sebastião, neste estudo caracterizada pelo predomínio de fácies fluviais na base e eólicas no topo. A parte fluvial da base é composta de arenitos quartzosos avermelhados, médios a grossos, bem arredondados, fracamente selecionados, com presença de estratificações cruzadas acanaladas e de níveis conglomeráticos, com macroclastos variando entre 3 e 5 cm. Intercalados nas fácies eólicas ocorrem corpos lenticulares erosivos de arenitos médios a finos com estratificações cruzadas acanaladas constituindo depósitos de canais de sistemas fluviais efêmeros. Nas fácies eólicas ocorrem quartzarenitos creme-avermelhados médios a finos, por vezes grossos, bem arredondados, bem selecionados, bimodais, com predomínio de geometria tabular nos lençóis de areia e em cunha nas dunas eólicas e espessuras apresentando significativa variabilidade, desde 10 cm até 6 m. Estruturas encontradas incluem estratificações cruzadas acanaladas e tabulares, estratificações plano-paralelas, estruturas de escape de fluidos, laminações contorcidas, dobras convolutas, kink bands, bandas de deformação, laminações transladantes, gradações múltiplas e normais. Inexistem nas estruturas de escape de fluidos as frações granulométricas silte e argila, nem pillows, marcas de sobrecarga e estruturas de chama, refutando a ideia de escape de fluidos por sobrecarga, enquanto bandas de deformação, famílias de falhas normais, horsts e grabens encontradas corroboram uma explicação tectônica. Por vezes os estratos possuem arranjo caótico, caracterizando sismitos. A petrografia de seções delgadas mostra microestruturas de gradação múltipla entre as frações granulométricas de areia muito grossa (grãos entre 0,5 e 0,9 mm) em laminações de aproximadamente 1 mm e areia muito fina (em média 0,08mm) em laminações de 0,5mm, com composição mineral estritamente quartzosa associada a cimento ferruginoso e concreções de óxido de ferro. Seções colunares de detalhe dos depósitos de dunas eólicas tem predominância das estratificações cruzadas acanaladas sobre as tabulares e planares, raramente intercaladas com arenitos fluviais os quais apresentam clastos de arenitos eólicos laminados. Estudos de paleocorrentes das seções eólicas mostram trends preferenciais com valores de 190/22° nas estratificações planares e bimodalidade nas estratificações cruzadas tabulares e acanaladas com valores de 210/25° e 340/25°. Depósitos fluviais seguem paleocorrentes médias de 22/23°. A sedimentação envolvida remete predominantemente a dunas eólicas, com esparsa ocorrência de lençóis de areia e depósitos de interdunas. Os arenitos fluviais foram interpretados como originados por sistemas fluviais efêmeros, que retrabalham os arenitos de dunas eólicas e lençóis de areia.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DE JATOBÁ, FORMAÇÃO SÃO SEBASTIÃO, RIFTE, ESTRATIGRAFIA, SISTEMA EÓLICO